

CRISE EM ALGUNS SETORES, EFEITOS OBRIGAM EMPRESÁRIOS A ADOTAREM NOVAS ESTRATÉGIAS

Reflexos na economia local

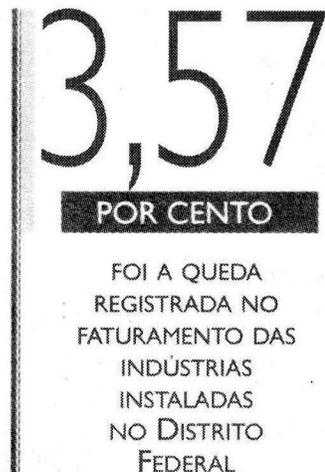
Gisela Cabral

O Governo Federal lançou mão de medidas emergenciais com o intuito de conter os efeitos da crise financeira. Entre elas a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), para a compra do carro novo. Porém, não foram suficientes para salvar a economia como um todo dos efeitos da crise. No Distrito Federal, a exemplo de outros lugares do País, muitos empresários estão repensando o futuro de seus negócios, promovendo diversos ajustes na oferta de bens e serviços.

A indústria do DF começou a sentir isso na pele, segundo a *Pesquisa Indicadores de Desempenho da Indústria do DF* re-

ferente ao mês de outubro. Divulgado ontem pela Federação das Indústrias do DF (Fibra), o estudo mostra que houve uma redução de 3,57% do faturamento total do setor em comparação a setembro. Segmentos como o de edição e impressão, com queda de 18,14%, tecnologia da informação (-12,7%) e metal-mecânica (-6,78%) contribuíram bastante para este resultado. Além disso, vale destacar que no bimestre outubro e novembro houve um decréscimo de 72,36% nas exportações brasileiras.

Segundo o economista Diones Cerqueira, alguns ramos como o da alimentação e da madeira e mobiliário apresentaram crescimento em relação a setembro, 1,44% e 4,89%, res-



pectivamente. Porém, conforme Cerqueira, os aumentos foram pouco expressivos se comparados a meses anteriores. "O freio no ritmo de crescimento



destes setores já pode ser visto como efeitos da crise mundial", explicou. A crise internacional trouxe efeitos negativos para a economia do DF nos últimos

meses. Mas de janeiro a outubro deste ano, houve um crescimento de 8,36%. Entretanto este percentual ainda ficou abaixo do esperado. "Isso porque a previsão era aumentar o faturamento em 11%. No início do ano estávamos bem mais otimistas", destacou. Na comparação com o mesmo período de 2007, o faturamento da indústria teve expansão, de 8,44%. Neste sentido, seis das oito atividades pesquisadas apresentaram variação positiva.

■ Emprego

Já o emprego na indústria se manteve praticamente estável em relação a setembro caindo 0,24%. É bom lembrar que esta pequena queda atrapalhou a meta prevista de expansão da

oferta de emprego, que era de 4%. O resultado obtido foi influenciado pela queda da quantidade de vagas nos setores da alimentação (-2,94%) e reparação de veículos (-2,49%). Isso porque, conforme a Fibra, as duas atividades juntas respondem por 40% da determinação do indicador agregado.

A pesquisa também analisa o emprego na construção civil, porém separadamente. Dessa forma verificou-se uma queda do nível de emprego de 6,13% em outubro em relação a setembro deste ano. "Fatores como as fortes chuvas influenciaram na redução de postos", disse o economista. Segundo ele, a indústria estava otimista no início do ano. "Porém, a crise desacelerou bastante o processo", destacou.